

Aos dezenove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e três minutos, realizou-se, de forma online pela Plataforma Google Meet <https://meet.google.com/fhy-tuqu-nxd> a reunião ordinária do Conselho Municipal da Assistência Social, com pauta única: *“Cofinanciamento do Programa SuperAção SP”*. Estiveram presentes os conselheiros: Wagma Reny Leite, Janaina de Aguiar Silva Pipoli, Juliana Alessandra da Silva Ramos, Aline Maria de Melo Camargo, Precila Silva Pereira, Patrícia Caroline Brinatti Vaz, Sonia Maria Damião, Luiz Lopes Garcia, Daniele Clarita Simoni, Eduardo de Oliveira Campos Pereira, e o presidente Amaury Ricardo Piccolo. Como convidado, o Gestor Executivo da Unidade Gestora de Desenvolvimento Social, Sr. Renato Martinez. Verificada a existência de quórum, eu, Sue Ane Bianca Santos, Diretora de Conselhos, agradeci todos os conselheiros pela participação e em seguida o Sr. Renato também agradeceu a participação dos conselheiros e iniciou a apresentação, “O Programa Superação foi lançado em julho pelo Governo do Estado de São Paulo. É um programa novo, um programa piloto dos seiscentos e quarenta e cinco municípios do Estado e foram selecionados apenas cinquenta municípios para poder desenvolver essa primeira fase piloto do programa. E Várzea e Paulista foi uma das selecionadas. João Paulo esteve em São Paulo no Palácio do Governo em julho assinando a adesão. E desde então a gente tem vindo em passos desse programa para entender como ele vai funcionar, fizemos várias reuniões com o Estado, porém ainda não tem nada concreto porque como eu disse é um piloto. Nós viemos fazendo todos os passos que foram pedidos pelo Estado. Criamos a Lei Municipal de Adesão ao Programa, depois isso foi em setembro, em dezembro criamos o Comitê do Programa, que é um comitê específico que vai acompanhar o desenvolvimento do programa no município. Que tem vários atores de várias unidades gestoras, assistência social, educação, saúde, desenvolvimento econômico e habitação. Esse programa vai ser desenvolvido em trilhas que eles chamaram, são várias trilhas durante o período e São Paulo tem as duas trilhas selecionadas, uma de proteção social com duzentos e quarenta e quatro famílias selecionadas. São aquelas famílias que têm maior dificuldade de inclusão produtiva. O que é inclusão produtiva? É a participação em cursos de capacitação que possa gerar renda para essa família. Então nós temos duzentos e quarenta e quatro famílias que têm maior dificuldade de adesão nessa etapa, elas vão ser inseridas nesse primeiro momento nos serviços de proteção que já existem, no PAIF (Proteção e Atendimento Integral à Famílias) e PAEFI (Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos). E na segunda trilha, que é a superação da pobreza, são famílias que já têm o perfil mais possível de serem inseridas na produção inclusiva, produtiva. Quem são essas famílias? Nós não sabemos ainda, porque como eu disse para vocês, é tudo piloto. Todas essas famílias foram selecionadas pelo Estado e estamos indo por etapas. Primeiro para a adesão do prefeito, depois a lei municipal, o comitê e agora nós estamos nessa etapa de aprovação do recebimento dos recursos, e a primeira fase é um total de um milhão e quinze mil reais, e a segunda de oitocentos e sete mil e quinhentos reais. Esse recurso já vem com destino certo dentro da política de assistência social. Na primeira etapa é para fortalecimento dos serviços que já existem. Então o que o Estado nos orientou, escolha um território do município, como é piloto, para poder desenvolver o programa

e escolhemos a região norte, obviamente porque vocês sabem que é a nossa região com maior vulnerabilidade. E na segunda etapa, o recurso é possível a expansão do serviço. Estamos pensando na possibilidade, como alguns dos conselheiros aqui já devem ter acompanhado, implantação de um Cras Itinerante, que é uma necessidade imensa nossa do município. Então, hoje, o que a gente está aqui para pedir ao Conselho para aprovar? Se o município possa receber os financiamentos do Estado, os um milhão e quinze mil que será destinado para o Cras Norte, para o desenvolvimento de PAIF E PAEFI, porque é para essa destinação, não podemos destinar para outra finalidade. O programa já narra nisso e os oitocentos e sete mil e quinhentos reais vamos deixar já reservado para essa possibilidade. Lembrando que o Estado está fazendo, que a gente aprove praticamente nos últimos dias do ano, que eles ainda querem repassar o recurso esse ano. Porém, como vocês, o Conselho, já sabem, quando a gente não consegue executar o recurso dentro do exercício vigente, no exercício seguinte, precisa pedir a reprogramação desse dinheiro. Quando for lá para fevereiro do ano que vem, a gente vai pedir a reprogramação desse recurso que está entrando em dezembro para a gente poder usar durante o ano no exercício de dois mil e vinte e seis. Então, é isso que eu tinha para falar, não sei se os conselheiros têm alguma dúvida, se estivessem à disposição, mas era essa explanação sobre o programa Superação SP." A conselheira Sra. Sônia perguntou, "Renato, eu não sei se eu não entendi, me parece que você falou que são duzentos e quarenta famílias, mas vocês não sabem quem são essas famílias? Como assim?" O Sr. Renato respondeu, "Quem selecionou essas famílias foi listado a partir da base de dados dos programas sociais que nós temos, Cadastro Único e os outros programas estaduais. Então, eles vão disponibilizar para nós ainda a listagem, porque logo abaixo do Belize, se vocês verem, tem um número de agentes, número quatro, esses agentes são contratados do próprio Estado, porque a primeira etapa do programa será executada pelo Estado, eles vão vir no município, vão fazer as visitas para essas famílias selecionadas. Essas famílias vão ter a opção ou não de aderir ao programa, então é por isso que a gente ainda não teve acesso à listagem do Estado das famílias selecionadas." A conselheira Sra. Sônia perguntou "Então esse número também pode diminuir?", Renato respondeu. "Sim, sim. Porque as famílias podem aceitar ou não. Não é um programa impositivo, como nenhum programa de assistência social". O conselheiro Sr. Luiz acrescentou, "Bom, pelo que eu vi, eu acho que bem-vindo de encontro aquilo que é necessário para o município. Eu acho que diminuir as famílias é complicado, porque aqui temos família que realmente vai se beneficiar desse programa. Então é muito bom". Concluída a apresentação e não havendo mais questionamentos, o Cofinanciamento do Programa SuperAção Sp foi aprovado por unanimidade pelo conselho. Eu Sue Ane Bianca Santos, encerrei a reunião as nove horas e dezoito minutos e lavrei essa ata.



